

Desvendando Rótulos: Desenvolvimento de Infográfico sobre a Rotulagem de Cereais Integrais como Estratégia de Educação em Saúde

Vitória Hoelz Schettini

Nutricionista pela Universidade Federal Fluminense (UFF), especialista em Vigilância Sanitária pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz). Mestranda em Vigilância Sanitária no INCQS/Fiocruz, com experiência em Bromatologia, análise de rotulagem de alimentos e Vigilância Sanitária.

Letícia Barros Leal

Médica Veterinária pela Universidade Castelo Branco, especialista em Vigilância Sanitária pelo INCQS/Fiocruz. Mestranda em Vigilância Sanitária no INCQS/Fiocruz, com experiência em análise de resíduos de medicamentos veterinários em alimentos por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas.

Juliana Machado dos Santos

Química pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e mestre em Vigilância Sanitária pelo INCQS/Fiocruz. Doutoranda em Vigilância Sanitária no INCQS/Fiocruz e profissional da Fundação Oswaldo Cruz, com experiência em controle da qualidade de medicamentos, alimentos, águas e dejetos industriais.

João Marcos da Silva Barbosa

Médico Veterinário pela Faculdade Multivix Castelo, com residência em Anatomia Patológica Veterinária e mestrado e doutorado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Anatomopatologista no Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman e docente da Universidade Castelo Branco.

Rosane Gomes Alves Lopes

Pesquisadora em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Doutora em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária do INCQS/Fiocruz. Atua nas áreas de Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde, Políticas Públicas, Epidemiologia e Avaliação em Saúde.

✉ rosane.alves@fiocruz.br

Recebido em 8 de abril de 2025

Aceito em 11 de novembro de 2025

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo a elaboração um infográfico voltado à população sobre a rotulagem de cereais integrais, discutindo sua relação com a saúde e a defesa do consumidor. A rotulagem de alimentos representa um suporte fundamental para as escolhas alimentares e desempenha um papel fundamental na comunicação entre produtores e consumidores. Além de fornecer informações claras e precisas, ela assegura o direito à informação e à livre escolha dos alimentos, promovendo um consumo consciente. A elaboração incluiu as etapas de concepção, execução e acabamento. Na concepção, foram definidos os objetivos e coletadas informações relevantes; na execução, as informações foram organizadas em elementos gráficos atrativos; e, na fase de acabamento, o material foi revisado para garantir precisão e clareza. Essa abordagem estruturada contribuiu para a elaboração e comunicação do infográfico. Foi utilizada plataforma online de design gráfico denominada *Canva*®. Diante das dificuldades enfrentadas pelos consumidores para interpretar os rótulos, a elaboração do infográfico sobre a rotulagem de cereais integrais pode contribuir para promover a educação em saúde e facilitar a compreensão das informações e escolhas alimentares mais informadas e saudáveis. Iniciativas que buscam esclarecer a comunidade sobre temas de saúde tornam-se essenciais e ajudam a desmistificar conceitos complexos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para todos.

Palavras-chave: comunicação em saúde, educação em saúde, cereais integrais, rotulagem de alimentos, consumo consciente.

Unveiling Labels: Development of an Infographic on Whole Grain Labeling as a Health Education Strategy

Abstract:

The present article aims to develop an infographic directed at the general population about the labeling of whole grains, discussing its relationship with health and consumer protection. Food labeling represents a fundamental support for dietary choices and plays a crucial role in communication between producers and consumers. In addition to providing clear and accurate information, it ensures the right to information and free choice of food, promoting conscious consumption. The development process included the stages of conception, execution, and refinement. In the conception stage, objectives were defined, and relevant information was collected; in the execution stage, the information was organized into attractive graphic elements; and, in the refinement stage, the material was reviewed to ensure accuracy and clarity. This structured approach contributed to the creation and communication of the infographic. The online graphic design platform Canva® was used. Given the difficulties consumers face in interpreting labels, the development of the infographic on whole-grain labeling can contribute to promoting health education and facilitate the understanding of information, leading to more informed and healthier food choices. Initiatives that seek to clarify health-related issues become essential and help demystify complex concepts, making them more accessible and understandable for everyone.

Keywords: health communication, health education, whole grains, food labeling, conscious consumption.

Desvelando Etiquetas: Desarrollo de una Infografía sobre el Etiquetado de Cereales Integrales como estrategia de educación para la salud

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo la elaboración de un infográfico dirigido a la población sobre el etiquetado de cereales integrales, discutiendo su relación con la salud y la defensa del consumidor. El etiquetado de alimentos representa un apoyo fundamental para las elecciones alimentarias y desempeña un papel crucial en la comunicación entre productores y consumidores. Además de proporcionar información clara y precisa, asegura el derecho a la información y a la libre elección de los alimentos, promoviendo un consumo consciente. La elaboración incluyó las etapas de concepción, ejecución y acabado. En la concepción se definieron los objetivos y se recopilaban informaciones relevantes; en la ejecución, la información se organizó en elementos gráficos atractivos; y en la fase de acabado, el material fue revisado para garantizar precisión y claridad. Este enfoque estructurado contribuyó a la elaboración y comunicación del infográfico. Se utilizó la plataforma en línea de diseño gráfico Canva®. Ante las dificultades que enfrentan los consumidores para interpretar las etiquetas, la elaboración del infográfico sobre el etiquetado de cereales integrales puede contribuir a promover la educación en salud y facilitar la comprensión de la información, favoreciendo elecciones alimentarias más informadas y saludables. Iniciativas que buscan aclarar a la comunidad temas relacionados con la salud se vuelven esenciales y ayudan a desmitificar conceptos complejos, haciéndolos más accesibles y comprensibles para todos.

Palabras clave: comunicación sanitaria, educación sanitaria, cereales integrales, etiquetado de alimentos, consumo consciente.

INTRODUÇÃO

A adoção de práticas alimentares saudáveis é uma prioridade global de saúde pública. Em âmbito mundial, a Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004)

recomenda que os governos disponibilizem informações acessíveis à população para facilitar escolhas alimentares mais saudáveis. No Brasil, essa orientação é refletida na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2013a) e na Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014), que destacam o acesso à informação como elemento central para a promoção da saúde, enquanto o Programa Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013b) busca integrar práticas educativas de forma democrática e participativa, fortalecendo o protagonismo da população e promovendo a equidade.

Nesse contexto, a rotulagem de alimentos é uma ferramenta essencial para as escolhas alimentares (BRASIL, 2013a) e desempenha um papel fundamental na comunicação entre produtores e consumidores. Além de fornecer informações claras e precisas, ela assegura o direito à informação e à livre escolha dos alimentos, promovendo um consumo consciente (FERREIRA *et al.*, 2024).

Infográficos são representações visuais que têm como objetivo transmitir informações, dados ou conhecimentos de forma rápida e clara, sendo amplamente utilizados para facilitar a compreensão em áreas como a saúde e podendo ser veiculados em plataformas digitais, como websites e redes sociais (TAYE *et al.*, 2022; FUST *et al.*, 2024). Ao integrar linguagem verbal e visual, por meio de textos, ilustrações, gráficos, ícones e outros recursos, eles permitem comunicar termos mais complexos de maneira mais acessível, promovendo maior engajamento do público (CHAGAS, 2020; HORN, 1998).

Além disso, destacam-se como um recurso relevante de educação em saúde, contribuindo para a disseminação de informações de forma clara e confiável (FUST *et al.*, 2024). Apesar de seu potencial, essa ferramenta ainda é pouco explorada na comunicação de informações sobre alimentos, especialmente no contexto da rotulagem. Dessa forma, os infográficos podem constituir uma estratégia eficaz para apoiar os consumidores na leitura e interpretação de rótulos, simplificando conceitos complexos e facilitando a compreensão das informações apresentadas.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi elaborar um infográfico voltado à população sobre a rotulagem de cereais integrais, discutindo sua relação com a saúde e a defesa do consumidor.

METODOLOGIA

O presente trabalho se refere a um estudo metodológico de caráter descritivo, voltado à elaboração de uma tecnologia educativa fundamentada na construção de um infográfico educacional. A elaboração foi baseada nas etapas propostas por Carvalho e Aragão (2013), compostas pelas fases de concepção, execução e acabamento.

Na fase de concepção ocorrem as etapas iniciais, que incluem a definição e apropriação do tema, objetivando a compreensão do assunto e a seleção das informações a serem transmitidas (CARVALHO e ARAGÃO, 2013). Esta etapa iniciou-se com pesquisa regulatória sobre a rotulagem de alimentos à base de cereais integrais no Brasil. Foram consultadas no portal da AnvisaLegis (BRASIL, 2025) as resoluções RDC Anvisa 712/2022 e 727/2022, bem como a Lei nº 8.078 do Código de Defesa do Consumidor, que estabelecem requisitos de composição e rotulagem dos alimentos contendo cereais e pseudocereais, e protegem o consumidor. Dessa forma, garante-se que as informações utilizadas estão de acordo com a legislação vigente (BRASIL, 1990; 2022a; 2022b).

Paralelamente, foi realizada pesquisa bibliográfica em bases de dados como PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico, utilizando descritores como “cereal integral”, “informação nutricional”, “lista de ingredientes” e “rotulagem de alimentos”. Também foram consideradas informações obtidas no site oficial do Whole Grain Initiative (WHOLE GRAIN INITIATIVE, 2025) e nos recursos do Whole Grains Council (WHOLE GRAINS COUNCIL, 2025), que disponibiliza materiais educativos voltados à promoção do consumo de cereais integrais.

Na seleção do conteúdo, foram priorizadas definições de cereais integrais, benefícios do consumo, importância do conhecimento da lista de ingredientes e características das declarações nos rótulos.

A fase de execução iniciou-se com a estruturação e organização do conteúdo do infográfico. Segundo Carvalho e Aragão (2013), a arquitetura da informação deve respeitar uma hierarquia de conteúdo para possibilitar a composição adequada com os elementos gráficos. Para esta etapa, utilizou-se a plataforma online de design gráfico Canva®, que permite criar gráficos para mídias sociais, apresentações, infográficos e outros conteúdos visuais.

Foram definidos a paleta de cores, a fim de transmitir frescor e saúde, garantindo harmonia visual; e idealizados o personagem, objetos, textos e grafismos a serem inseridos no infográfico. As cores foram escolhidas considerando princípios fundamentais do design gráfico e da comunicação visual (ITTEN, 2004).

A fase de acabamento consistiu na integração de textos e elementos gráficos, ajustes, revisões e análises críticas do infográfico (CARVALHO e ARAGÃO, 2013). Após a finalização, o infográfico foi submetido à avaliação de nove especialistas da área de alimentos, que forneceram considerações e sugestões para aprimorar a clareza e compreensão ao público-alvo.

RESULTADOS

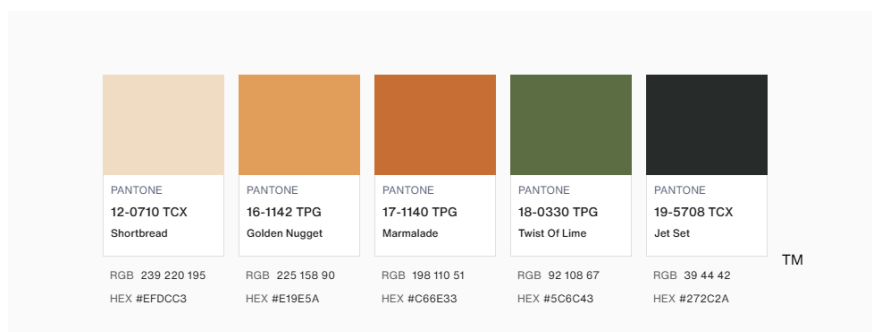
Por meio da criação de um roteiro, iniciou-se a fase de concepção, que abrangeu o levantamento de dados por meio da leitura de trabalhos científicos, permitindo estabelecer uma primeira compreensão sobre a rotulagem de alimentos à base de cereais integrais no Brasil.

A partir dessa pesquisa, foram selecionados artigos relevantes, incluindo Van der Kamp *et al.* (2021), que apresenta definições globais de cereais integrais, e Bez Batti *et al.* (2022), que discute o uso do termo “cereal integral” em rótulos de alimentos processados e ultraprocessados no Brasil, o uso inadequado do termo integral e a não informação clara sobre porcentagem real de cereais integrais presentes nos alimentos. A complexidade das informações nutricionais e a falta de padronização nos termos utilizados são desafios amplamente reconhecidos por outros pesquisadores como Marins (2015), Şimşek e Sari (2023) e Cavada *et al.* (2012).

Nesta etapa foi definida a paleta de cores a ser utilizada a fim de tornar o material visivelmente atraente e didático. (Figura 1). Também foram desenvolvidos desenhos computadorizados representando um número maior de detalhes e cores para serem inseridos

no infográfico como: textos, tipografia (Figura 2), imagens de fundo, personagens e objetos (Figura 3).

Figura 1 - Paleta de cores *Pantone*[®] utilizada no infográfico.



Fonte: Compilação dos autores¹

Figura 2 - Tipografias utilizadas no infográfico.

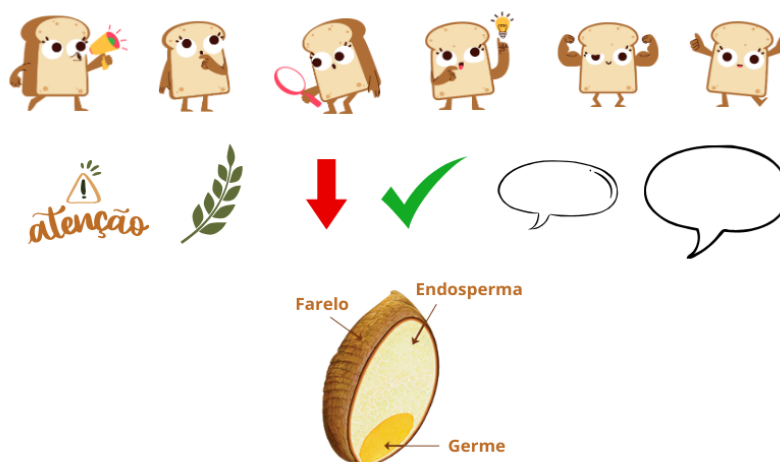


Fonte: Compilação dos autores²

¹ Paleta de cores criada a partir da coleção de tons do site *Pantone*[®] Connect.

² Tipografia disponível na plataforma *Canva*[®]

Figura 3 - Elementos gráficos utilizados no infográfico.



Fonte: Compilação dos autores³

Com o objetivo de repassar informações mais dinâmicas de forma efetiva, pode-se usar o recurso do infográfico. As informações contidas devem ser baseadas em manuais técnicos, educativos ou científicos e favorecem a aprendizagem por facilitar a compreensão (LYRA *et al.*, 2019; WILSON *et al.*, 2016).

Foram construídos na etapa de execução um infográfico (Figuras 4) com o objetivo de informar e educar os consumidores sobre a importância dos cereais integrais e a necessidade de uma leitura crítica dos rótulos de alimentos. O infográfico aborda os benefícios dos cereais integrais, reforçando sua relevância na dieta, destacando a promoção da saúde digestiva, auxílio no peso corporal e redução de doenças crônicas como a diabetes tipo 2.

³ Compilado elaborado a partir de imagens disponíveis na plataforma Canva[®]

Figura 4 - Versão final do infográfico sobre rotulagem de alimentos à base de Cereais Integrais



Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Em um mundo onde a desinformação pode se espalhar rapidamente, iniciativas que buscam educar a comunidade sobre temas de saúde, como prevenção de doenças, nutrição e cuidados médicos, tornam-se essenciais. Além disso, a popularização da ciência ajuda a desmistificar conceitos complexos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para todos. Ao integrar esses dois aspectos, é possível empoderar indivíduos a tomarem decisões informadas, promovendo uma sociedade mais saudável e consciente (ARAÚJO *et al.*, 2022; BATISTA e FARIAS, 2023).

A pesquisa bibliográfica evidenciou fragilidades na rotulagem de alimentos com cereais integrais no Brasil, principalmente pelo uso inadequado do termo “integral” e pela falta de clareza sobre a porcentagem real de cereais integrais nos produtos (BEZ BATTI *et al.*, 2022). Essa fragilidade é reforçada pela complexidade das informações nutricionais e pela ausência de padronização terminológica (MARINS *et al.*, 2015; ŞİMŞEK e SARI, 2023; CAVADA *et al.*, 2012). Complementarmente, estudos internacionais, como Van der Kamp *et al.* (2021), oferecem definições globais de cereais integrais, permitindo alinhar conceitos locais às melhores práticas internacionais.

A proposta deste trabalho buscou responder a essas lacunas por meio do desenvolvimento de um infográfico educacional, entendendo-o como uma ferramenta de comunicação visual capaz de tornar a informação mais acessível e atrativa. Durante a elaboração do material, alguns desafios se destacaram, como a seleção criteriosa do conteúdo, a necessidade de simplificar termos técnicos sem comprometer a precisão científica e a escolha de elementos visuais que garantissem clareza e harmonia gráfica.

A avaliação do infográfico por especialistas constituiu etapa crucial, conferindo consistência científica e comunicação clara e objetiva, e permitindo ajustes que assegurassem sua adequação tanto para os consumidores quanto para profissionais e estudantes das áreas de saúde pública e nutrição. Esse processo evidenciou que o equilíbrio entre organização visual e consistência científica é fundamental para que o infográfico cumpra sua função educativa, facilitando a compreensão de temas complexos como a rotulagem de alimentos à base de cereais integrais.

Além disso, cada vez mais estudos mostram que infográficos e outras ferramentas educativas visuais são importantes para ensinar sobre saúde. Os infográficos servem como uma poderosa ferramenta de comunicação, exibindo informações críticas de saúde em um formato que melhora a compreensão e a retenção, principalmente entre diversas populações. A comunicação eficaz em saúde é vital, pois pode impactar significativamente os resultados de saúde, promovendo a compreensão e incentivando comportamentos preventivos de saúde (ARCIA *et al.*, 2015; JAHAN *et al.*, 2020).

Estudos específicos destacam que infográficos bem projetados podem envolver efetivamente os membros da comunidade, motivando-os a reconhecer suas necessidades de saúde e incentivando a gestão proativa da saúde (ARCIA *et al.*, 2015). A pesquisa de González-Argote *et al.* (2023) evidencia as vantagens do uso de gráficos em tempo real na educação em saúde, embora também aponte desafios relacionados a custos de implementação e variabilidade na eficácia conforme a qualidade do projeto. Fadzil *et al.* (2018) reforça que o sucesso dos infográficos depende de um design cuidadoso, adaptado às necessidades do público-alvo, melhorando tanto a compreensão quanto a retenção de mensagens de saúde.

Além disso, estudos empíricos indicam que os infográficos podem melhorar substancialmente o desempenho acadêmico nas áreas de educação em saúde. Baysal *et al.* (2023) demonstraram que infográficos melhoram o aprendizado e as realizações acadêmicas de estudantes, evidenciando sua utilidade na transmissão de informações complexas de forma simples e envolvente. Uma meta-análise de Elaldı e Çifçi (2021) corrobora que o uso de infográficos em ambientes educacionais se relaciona positivamente com melhores resultados acadêmicos. Essa correlação se estende ao treinamento em saúde, onde os infográficos se mostraram promissores em melhorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, como evidenciado por Stonbraker *et al.* (2019) na elaboração de materiais para o contexto do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana).

Outro exemplo relevante é a revisão sistemática de López-Pintor *et al.* (2023), que avaliou infográficos sobre antibióticos disponíveis online, destacando sua utilidade para educar o público sobre resistência antimicrobiana e promover melhores práticas de saúde. De forma similar, o projeto de Navarrete-Muñoz *et al.* (2024) utilizou infográficos como estratégia pedagógica para aprimorar habilidades práticas baseadas em evidências entre

estudantes de ciências da saúde, mostrando melhorias mensuráveis nas competências profissionais dos alunos. Esses estudos demonstram que os infográficos não apenas facilitam a aprendizagem, mas também podem ser integrados em contextos de educação em saúde e campanhas públicas.

Como perspectiva futura, considera-se a disponibilização desse infográfico em plataformas de acesso público, o que pode ampliar seu alcance e fortalecer a disseminação do conhecimento em saúde. Além disso, o uso do material em ambientes educacionais, como escolas e unidades de saúde, e sua integração em campanhas institucionais de saúde pública, têm o potencial de maximizar o impacto educativo, contribuindo para a promoção de escolhas alimentares mais conscientes, especialmente em relação ao consumo de cereais integrais e à interpretação de rótulos.

Entretanto, este estudo apresentou limitações, sendo a principal a ausência de validação junto ao público-alvo, o que impossibilitou avaliar a efetividade prática do infográfico. Diferenças em nível educacional, faixa etária e contexto sociocultural também podem influenciar a interpretação das informações, representando um desafio.

CONCLUSÃO

Ferramentas tecnológicas de educação em saúde, como os infográficos, favorecem a disseminação de informações complexas de forma mais clara, acessível e atrativa para diferentes públicos. Durante o processo de elaboração desses recursos, a simplificação de termos técnicos, aliada ao uso de elementos visuais adequados, torna-se fundamental para potencializar o impacto educativo sem comprometer o rigor científico.

Este estudo evidencia a relevância do uso de recursos educativos visuais, como os infográficos, capazes de traduzir conteúdos técnicos em mensagens claras e de fácil assimilação, contribuindo para a promoção de hábitos alimentares mais conscientes e para a ampliação do acesso a informações de saúde.

Como perspectivas futuras, sugere-se a aplicação do material em contextos educacionais diversos, a avaliação de sua efetividade junto ao público-alvo e sua integração em campanhas institucionais de saúde pública e plataformas digitais, ampliando o alcance e favorecendo escolhas alimentares mais informadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Saúde pelo apoio financeiro e consolidação do Programa de Residência em Vigilância Sanitária e demais programas no Brasil. Agradecemos a Fiocruz, ao Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde e ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Área de Vigilância Sanitária com Ênfase na Qualidade de Produtos, Ambientes e Serviços do INCQS pelo incentivo a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. C; MAIS, L. A; RICARDO, C. Z; DURAN, A. C; MARTINS, A. P. B. Whole grain products in Brazil: the need for regulation to ensure nutritional benefits and prevent the misuse of marketing strategies. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. 58-58, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057004790 Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10519677/>>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ARAÚJO, M. P. M; CORTE, V. B; GENOVESE, C. L. de C. R. Alfabetização científica e popularização da ciência: contribuições e desafios à valorização da educação científica. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação, Sorocaba**, SP, v. 24, p. e022044, 2022. DOI: 10.22483/2177-5796.2022v24id4853. Disponível em: <<https://uniso.emnuvens.com.br/quaestio/article/view/4853>>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ARCIA, A.; SUERO-TEJEDA, N.; BALES, M.; MERRILL, J.; YOON, S.; WOOLLEN, J.; BAKKEN, S. Sometimes more is more: iterative participatory design of infographics for engagement of community members with varying levels of health literacy. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 23, n. 1, p. 174-183, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/jamia/ocv079>>. Acesso em: 08 set. 2025.
- BATISTA, A. P. e FARIAS, G. B. D. Gestão do Conhecimento e popularização da ciência: análise das relações entre os fluxos do processo de comunicação. **Transinformação**, 35, e220031. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e220031>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/NqPR6yCd5DmcLdyG6r6pCTC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- BAYSAL, E.; OCAK, İ.; KAVAS, O. The effect of infographic usage on students' interrogative learning skills and academic achievements in 4th class of science course lighting and sound technology unit. **Educatione**, v. 2, n. 2, p. 339-364, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.58650/educatione.1363599>>. Acesso em: 08 set. 2025.
- BEZ BATTI, É. A. **Avaliação da qualidade nutricional e do uso do termo integral nos rótulos de alimentos processados e ultraprocessados formulados à base de cereais e pseudocereais**. 2022. 150 p. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231268>>. Acesso em 10 ago. 2024.

Desvendando Rótulos: Desenvolvimento de Infográfico sobre a Rotulagem de Cereais Integrais como Estratégia de Educação em Saúde

BEZ BATTI, E. A. et al. Use of the term whole grain on the label of processed and ultra-processed foods based on cereals and pseudocereals in Brazil. **Frontiers in Nutrition**, v. 9, p. 875913, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fnut.2022.875913>>. Acesso em: 29 set. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 986, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre normas básicas sobre alimentos. Brasília: **Presidência da República**, 1969. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0986.htm>. Acesso em 10 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Brasília: **Presidência da República**, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9782.htm>. Acesso em 26 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília: **Presidência da República**, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm>. Acesso em 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013a. 84 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>. Acesso em 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 2013b. Seção 1, p. 98. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 01 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em: 13 de abril de 2024).

BRASIL. Ministério da Saúde. Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos: caderno 1. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020. 101p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_sanitaria_textos_contextos_caderno1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 712, de 1 jul. 2022. Dispõe sobre os requisitos de composição e rotulagem dos alimentos contendo cereais e pseudocereais para classificação e identificação como integral. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 213, 6 jul. 2022a. Disponível em: <https://anvisa.gov.br/legis/datalegis.net/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTextoAtoelink=Setipo=RDCenumeroAto=00000712eseqAto=002evalorAno=2022eorgao=RDC/DC/ANVISA/MSecod_modulo=310ecod_menu=9431>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 727, de 1 jul. 2022. Dispõe sobre a rotulagem dos alimentos embalados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 256, 6 jul. 2022b. Disponível em: <<https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-727-de-1-de-julho-de-2022-413249279>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. **Anvisa Legis, Portal de Legislação da Anvisa**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://anvisa.gov.br/legis/datalegis.net/action/ActionDatalegis.php?acao=apresentacao&cod_menu=9434&cod_modulo=310>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. 1. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2024. 80p. Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_2006_2023_estado_nutricional.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRITO, L. M. M. C. **A importância da rotulagem em produtos cárneos e lácteos**. 2022. 75 p. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10400.5/23956/1/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Rotulagem%20em%20Produtos%20C%C3%A1rneos%20e%20L%C3%A1cteos.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CAVADA, L. P. M.; MAIA, A. P. A.; OLIVEIRA, M. G. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 10, n. 2, p. 104-111, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-67232012005000043>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bjft/a/N9jx4GpQXGfbcRb5r6fp5XQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CARVALHO, J.; ARAGÃO, I. Infografia: Conceito e Prática. InfoDesign - **Revista Brasileira de Design da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 160-177, 2013. DOI: 10.51358/id.v9i3.136. Disponível em: <<https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/136>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CHAGAS, Z. Aprenda o que é um Infográfico e quais são os 7 passos essenciais para criar uma peça incrível! **Blog RockContent**, 2020. Disponível em: <<https://rockcontent.com.br/blog/infografico/>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DORNELES, L. L. **Desenvolvimento de infográfico animado para o fortalecimento e disseminação de ações pedagógicas sobre educação permanente em saúde**. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. DOI:10.11606/D.22.2019.tde-31072019-131605. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CXVXhMH7x4pxgqdcv5B3Lpr/?lang=pt#>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

ELALDI, Ş.; ÇİFÇİ, T. The effectiveness of using infographics on academic achievement: a meta-analysis and a meta-thematic analysis. **Journal of Pedagogical Research**, v. 5, n. 4, p. 92-118, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33902/jpr.2021473498>>. Acesso em: 08 set. 2025.

FADZIL, H. Designing infographics for the educational technology course: perspectives of pre-service science teachers. **Journal of Baltic Science Education**, v. 17, n. 1, p. 8-18, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.33225/jbse/18.17.08>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERREIRA, R. G.; SANTOS, R. P. DOS; SANTOS, J. M. DOS; COUTO, J. S.; SCHETTINI, V. H.; SANTOS, J. R. M. P. DOS; SILVA, C. B e LOPES, R. G. A. Conhecimento, motivações e práticas no consumo de suplementos: um olhar em meio a pandemia da COVID19. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, 17(5), e5994.2024. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5994>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FUST, A. M. B. S., LEAL, L. B., FALCÃO E SILVA, C. DE S., VILLAS BÔAS, M. H. S., e FEITOZA-SILVA, M. Recursos tecnológicos visando a política de segurança do paciente: infográfico sobre processamento de dispositivos médicos. **Revista Sustinere**, 12(1), 595-611. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/sustinere.2024.78438>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GONZÁLEZ-ARGOTE, J.; LEPEZ, C.; CASTILLO-GONZÁLEZ, W.; BONARDI, M.; CANO, C.; VITÓN-CASTILLO, A. Use of real-time graphics in health education: a systematic review. **EAI Endorsed Transactions on Pervasive Health and Technology**, v. 9, e3, 2023. Disponível em: <<https://publications.eai.eu/index.php/phat/article/view/3209>>. Acesso em: 08 set. 2025

HORN, R. E. **Visual Language: Global communication for the 21st Century**, Washington: **Macro VU, Inc. Bainbridge Island**, WA, 1998. Disponível em: <https://openlibrary.org/books/OL400850M/Visual_language>. Acesso em: 29 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: primeiros resultados. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

- ITTEN, J. A arte da cor: a experiência subjetiva e a razão objetiva da cor. New York: **John Wiley e Sons**, 2004.
- JAHAN, S.; AL-SAIGUL, A.; ALHARBI, A. Assessment of health education infographics in Saudi Arabia. **Health Education Journal**, v. 80, n. 1, p. 3-15, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0017896920949600>>. Acesso em: 08 set. 2025.
- LIHITKAR, S. R. Designing a prototype virtual learning environment for library and information Science students. **Library Hi Tech News**, Vol.30(4), pp. 13-15. May 2013. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LHTN-04-2013-0019/full/html>>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- LÓPEZ-PINTOR, E.; GÓMEZ-RAMOS, A.; SANZ-VALERO, J. Antibiotic infographics available on the internet: documentary quality, purpose, and appropriateness as educational tools on antimicrobial resistance. **Antibiotics**, v. 12, n. 3, p. 462, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/antibiotics12030462>>. Acesso em: 08 set. 2025.
- LYRA, K.T.; REIA, R.C.D.; CRUZ, W.M.; ISOTINI S. Um framework de classificação de complexidade para infográficos. **Rev Bras de Inf Educação**, 27(1): 196-223. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2019.27.01.196>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Seiji-Isotani/publication/332075952_Um_framework_de_classificacao_de_complexidade_para_infograficos/links/5cfdb06f92851c874c5b5199/Um-framework-de-classificacao-de-complexidade-para-infograficos.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- MARINS, B. R.; JACOB, S. C. Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ. **Vigilância Sanitária em Debate**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 122-129, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3395/2317-269x.00203>. Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/203>>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- MIRANDA, E. M.; NUÑEZ, B. E.; MALDONADO, O. Evaluación de la composición nutricional de alimentos procesados y ultraprocesados de acuerdo al perfil de alimentos de la organización panamericana de la salud, con énfasis en nutrientes críticos. **Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud**, v. 16, n. 1, p. 5463, Abr. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997763>>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- NAVARRETE-MUÑOZ, E.; VALERA-GRAN, D.; CAMPOS, J.; LOZANO-QUIJADA, C.; HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, S. Enhancing evidence-based practice competence and professional skills using infographics as a pedagogical strategy in health science students: insights from the infohealth project. **European Journal of Investigation in Health Psychology and Education**, v. 14, n. 4, p. 929-940, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ejihpe14040060>>. Acesso em: 08 set. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Estratégia Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde. Genebra, maio 2004. Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/ebPortugues.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2024.
- PEREIRA, E.; CARVALHO, A.; OREFICE, M. Design e tecnologia: meios digitais e identidade visual. **Projetica**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 94-102, 2022. DOI: 10.5433/2236-2207.2022v13n3p94. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/46919>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- ŞİMŞEK, H.; SARI, Ş. Healthy bread quality index based on food label information. **Journal of Food Engineering**, v. 357, p. 111625, Nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfoodeng.2023.111625>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260877423002236>>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- STONBRAKER, S.; HALPERN, M.; BAKKEN, S.; SCHNALL, R. Developing infographics to facilitate HIV-related patient-provider communication in a limited-resource setting. **Applied Clinical Informatics**, v. 10, n. 4, p. 597-609, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0039-1694001>>. Acesso em: 08 set. 2025.

TAYE, R; ARCHANA, JUNAID, A e SINGH, D. D. A qualitative evaluation of infographics and its uses in healthcare communication. **Ulster Med J**, v.91, n. 1, p. 59–60, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35169348/>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

VAN DER KAMP, J. W. et al. Consensus, Global Definitions of Whole Grain as a Food Ingredient and of Whole-Grain Foods Presented on Behalf of the Whole Grain Initiative. **Nutrients**, v. 14, n. 1, p. 138, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu14010138>>. Acesso em: 08 set. 2025.

WHOLE GRAIN INITIATIVE. **Whole Grain Initiative**. 2025. Disponível em: <<https://www.wholegraininitiative.org/>>. Acesso em: 08 set. 2025.

WHOLE GRAINS COUNCIL. **Resources**. 2025. Disponível em: <<https://wholegrainscouncil.org/resources>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

WILSON J; MANDICH A; MAGALHÃES L. Concept mapping: a dynamic, individualized and qualitative method for eliciting meaning. **Qual Health Res**. 2016; 26(8): 1151-1161.DOI: <https://doi.org/10.1177/1049732315616623>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049732315616623>>. Acesso em: 24 jul. 2023).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).